

INTERNATIONAL COLLABORATION: NURSING IN A GLOBAL WORLD

Clémance Dallaire¹

The growing international influences on each country, the increasing complexity of the world around us and the increasing amount of knowledge needed to deal with today's world highlight the importance of international collaboration. Similarly to large corporations which think and act in international terms and to national governments which invest numerous efforts to coordinate their mutual interest, universities are involved in international collaboration. Education plays a role in the transmission of international influence since students have to be prepared to work in a global world, to think in both global and local terms, to be more aware of cultural differences, and promote an open, understanding mind that will enable them to live in this world. Nursing education is no exception. Moreover, thanks to the availability of telecommunications, nursing education is influenced by information flowing in from the four corners of the globe.

The idea of bringing the variety of international activities of universities under the term internationalization is a relatively recent one, starting in the early 1990s⁽²⁾. More specifically, internationalization for universities relates to how they internalize an openness to the world in all their objectives, processes, structures, activities and results. In this perspective, international collaboration is not something that is added to university's mission but it is rather an integral part of its existence. Thus, international information, action, and decision-making are brought to influence university's life⁽²⁾. The concept of internationalization is helpful to universities because it implies an organized approach to offering an educational experience filled with a richer basis of the knowledge available worldwide that comes with a cross-cultural and global openness. In fact, universities' benefit can be greater if they see internationalization as a tool for their own development.

Internationalization is even more pertinent since universities see it as their mission to produce and disseminate knowledge on a universal scale. In that perspective, universities have supported their professors' efforts to integrate themselves into the international scientific community and secure their place in academic disciplines. Furthermore, scientific rules and norms aim toward universality, limited only by the knowledge available. In fact, some suggests that internationalization of scientific activity is developing at an accelerating pace and disciplines benefit from intellectual communities working on a world scale. Nursing's efforts to be fully recognized as a scientific and academic discipline is unthinkable without active international collaboration.

Alternatively, although the basic mission of universities relates to teaching and service to a local community, this mission must be balanced with the universal orientation of their scientific mission. Consequently, universities cannot be isolated ivory towers as readily perceived by those who know little of university reality. Nonetheless, it constitutes a real challenge for universities to balance service to communities in close physical proximity with an openness to international communities, to accommodate education systems in other countries, to identify appropriate partners and to develop effective institutional partnership strategies.

Beside the potential contribution to their own development, universities can have many benefits from international collaboration. Internationalization can bring new realm of collaboration, whether in student mobility, language instruction, distance education, or in the co-granting of degrees. International collaboration can also provide a larger pool of available ideas, methods and re-sources. Under specific circumstances, it could allows cost sharing and time saving for the development of new knowledge. Paradoxically, universities can no longer know everything. Because of the increasing complexity of the world and the many ways of understanding, it is increasingly obvious that more knowledge than before is needed. Unfortunately, it is not easy for institutions seeking to open themselves to the world not to succumb to confusion in the face of so much information.

¹PhD in Nursing Science. Full Professor in the Nursing Department at Faculty of Nursing Laval University, Quebec-Canada. Vice-dean of Graduate Studies and of Research. President-elected of the Canadian Association of Schools of Nursing. Member of the Editorial Committee of *Cogitare Enfermagem Journal*

²Weber L. Internationalization at Canadian Universities: where are we now? *Brock Education J.* 2007;16(2):38-43

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL: ENFERMAGEM EM UM MUNDO GLOBAL

Clémance Dallaire¹

O crescimento de influências internacionais em cada país, o aumento da complexidade do mundo a nossa volta e o crescimento da quantidade de conhecimento mostram a importância da colaboração internacional do mundo atual. Igualmente às grandes corporações que pensam e atuam em acordos multinacionais e ao governo que investe em inúmeros esforços para coordenar os seus interesses mútuos, as universidades são envolvidas em colaborações internacionais. A educação tem o seu papel na transmissão da influência internacional, pois os estudantes têm que estar preparados para trabalhar em um mundo globalizado, pensando nas duas maneiras: global e local, para estarem mais alerta sobre as diferenças culturais e promoverem uma abertura e compreensão que os capacitarão a viver neste mundo. A Educação em Enfermagem não é exceção. E mais, graças às telecomunicações, a Educação em Enfermagem é influenciada pela informação vinda dos quatro cantos do planeta.

A ideia de promover uma variedade de atividades internacionais em universidades, sob o termo 'internacionalização' é relativamente recente e teve início no começo dos anos 90⁽²⁾. Mais especificamente, internacionalização para universidades refere-se à maneira que elas internalizam uma abertura para o mundo em todos os seus objetivos, processos, estruturas, atividades e resultados. Nesta perspectiva, colaboração internacional não é algo que seja adicionado à missão das universidades, mas, pelo contrário, é parte integral de sua existência. Assim sendo, informação internacional e processo de decisão são trazidos para influenciar a vida universitária⁽²⁾. O conceito de internacionalização ajuda as universidades, pois implica numa abordagem organizada em oferecer uma experiência educacional sustentada numa rica base de conhecimento disponível no mundo inteiro e que tem a marca de uma abertura cultural e global. De fato, o benefício das universidades pode ser ainda maior se elas tomarem a internacionalização como uma ferramenta para seu próprio desenvolvimento.

A internacionalização é ainda mais pertinente, pois as universidades entendem como sua missão produzir e disseminar conhecimento em escala universal. Nesta perspectiva, as universidades têm respaldo os esforços de seus professores para se integrar à comunidade científica internacional e assegurar o lugar deles nas disciplinas acadêmicas. Além disso, as regras e normas científicas se direcionam rumo à universalidade, limitada somente pelo conhecimento disponível. De fato, alguns sugerem que a internacionalização da atividade científica esteja se desenvolvendo num ritmo cada vez mais acelerado e que as disciplinas se beneficiam de comunidades intelectuais que trabalham numa escala mundial. O esforço da Enfermagem, para ser totalmente reconhecida como uma disciplina científica e acadêmica, é impensável sem uma colaboração internacional ativa.

Em outros termos, embora a missão básica das universidades diga respeito ao ensino e à prestação de serviços a uma comunidade local, esta missão deve ser equilibrada com a orientação universal da respectiva missão científica. Consequentemente, as universidades não podem ser torres de marfim isoladas, tal como são vistas por aqueles que pouco conhecem a realidade universitária. Seja como for, isso se constitui num verdadeiro desafio para as universidades; por um lado, equilibrarem a prestação de serviço para as comunidades locais e próximas, e de outro, abrirem-se para as comunidades internacionais, melhorando sistemas educacionais em outros países, identificando parceiros apropriados e desenvolvendo parcerias estratégicas efetivas e institucionais.

Juntamente com a contribuição pontencial ao próprio desenvolvimento, as universidades podem beneficiar-se muito com a colaboração internacional. A internacionalização pode trazer uma nova dimensão em termos de colaboração, tanto na mobilidade estudantil, ensino de idiomas, ensino à distância ou, em compartilhar a responsabilidade na emissão de um diploma. A colaboração internacional também pode prover um maior encontro de ideias, métodos e recursos. Sobre circunstâncias específicas, ela poderia permitir a divisão das despesas e economia de tempo para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Paradoxalmente, as universidades não podem saber tudo. Por conta do aumento da complexidade do mundo e das muitas maneiras de compreendê-lo, é cada vez mais óbvia a necessidade de aumentar ainda mais o conhecimento. Infelizmente, não é nada fácil para as instituições para o mundo não sucumbir à confusão perante tantas informações.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Laval, Quebec - Canadá. Vice-Diretora de Estudos Superiores e Pesquisa. Presidente da Associação Canadense das Escolas de Enfermagem. Membro do Conselho Editorial da revista *Cogitare Enfermagem*

²Weber L. Internationalization at Canadian Universities: where are we now? *Brock Education J.* 2007;16(2):38-43.

COLABORACIÓN INTERNACIONAL: ENFERMERÍA EN UN MUNDO GLOBAL

Clémance Dallaire¹

En los días de hoy, el crecimiento de influencias internacionales en cada país, el aumento de la complejidad de nuestro tiempo y el crecimiento de la cantidad de conocimiento revelan la importancia de la colaboración internacional. Igual que las grandes corporaciones que piensan y actúan en acuerdos multinacionales y al gobierno que empeña esfuerzos para coordinar sus intereses mutuos, las universidades son involucradas en colaboraciones internacionales. La educación tiene su papel en la transmisión de la influencia internacional, pues los estudiantes deben prepararse para trabajar en un mundo globalizado, pensando de los modos: global y local, a fin de que conozcan las diferencias culturales y promuevan una apertura y comprensión que los capacitarán a vivir en este mundo. La Educación en Enfermería no es excepción. Gracias a las telecomunicaciones, la Educación en Enfermería es influenciada por la información que viene de los cuatro rincones del planeta.

La idea de promover una variedad de actividades internacionales en universidades, bajo el término “internacionalización” es relativamente reciente y tuvo inicio en el comienzo de los años 90⁽²⁾. Más específicamente, internacionalización para universidades se refiere al modo como internalizan una apertura para el mundo en todos sus objetivos, procesos, estructuras, actividades y resultados. En esta perspectiva, colaboración internacional no es algo que sea adicionado a la misión de las universidades, pero es parte de su existencia. Así, la información internacional y el proceso de decisión vienen para influenciar la vida universitaria⁽²⁾. El concepto de internacionalización ayuda las universidades, ya que implica un abordaje organizado para ofrecer experiencia educacional con una grande base de conocimiento disponible en todo el mundo y que tiene la característica de ser una apertura cultural y global. De hecho, el beneficio de las universidades puede todavía ser mayor si ellas usan la internacionalización como una herramienta para su propio desarrollo.

La internacionalización es todavía más pertinente, pues las universidades entienden como su misión producir y diseminar conocimiento en escala universal. En esta perspectiva, las universidades tienen como respaldo los esfuerzos de sus profesores para integrarse a la comunidad científica internacional y garantizar el lugar de ellos en las disciplinas académicas. Además, las reglas y normas científicas están direccionadas a la universalidad, limitada solamente por el conocimiento disponible. Se sugiere que la internacionalización de la actividad científica se desarrolla en un ritmo cada vez más acelerado y que las disciplinas se benefician de comunidades intelectuales que trabajan en una escala mundial. El esfuerzo de la Enfermería para ser totalmente reconocida como una disciplina científica y académica es impensable sin una colaboración internacional activa.

En otras palabras, a pesar de la misión básica de las universidades volverse a la enseñanza y a la prestación de servicios a una comunidad local, esta misión debe equilibrarse con la orientación universal de la respectiva misión científica. Consecuentemente, las universidades no pueden ser como torres de marfil aisladas, como las miran aquellos que poco conocen su realidad. Este se constituye el verdadero desafío para las universidades: el equilibrio entre prestación de servicio para comunidades locales y próximas y apertura para las comunidades internacionales, mejorando sistemas educacionales en otros países, identificando instituciones apropiadas para desarrollar sociedades estratégicas efectivas y institucionales.

Con la contribución pontencial al propio desarrollo, las universidades pueden beneficiarse mucho de la colaboración internacional. La internacionalización puede traer una nueva dimensión en términos de colaboración, tanto en la movilidad estudiantil, enseñanza de idiomas, enseñanza a distancia, cuanto en compartir la responsabilidad en la emisión de un diploma. La colaboración internacional también puede promover más encuentros de ideas, métodos y recursos. En circunstancias específicas, puede permitir la división de los dispendios y economía de tiempo para el desarrollo de nuevos conocimientos. Paradojalmente, las universidades no pueden saber todo. A causa del aumento de la complejidad del mundo y de las múltiples formas de comprenderlo, es cada vez más obvia la necesidad de aumentar más el conocimiento. Infelizmente, no es tarea fácil para las instituciones no sucumbir a la confusión delante de tantas informaciones.

¹Enfermera. Doctora en Enfermería. Profesora del Departamento de Enfermería de la Universidad Laval, Quebec - Canadá. Vicedirectora de Estudios Superiores y Investigación. Presidente de la Asociación Canadense de Escuelas de Enfermería. Miembro del Consejo Editorial de la revista *Cogitare Enfermería*

² Weber L. Internationalization at Canadian Universities: where are we now? *Brock Education J.* 2007;16(2):38-43.